AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CRONOTOPO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: PERCEPÇÕES DE TUTORES DE UM INSTITUTO FEDERAL

EVALUATION OF LEARNING IN THE CHRONOTOPE OF EMERGENCY REMOTE EDUCATION: PERCEPTIONS OF TUTORS AT A FEDERAL INSTITUTE

EVALUACIÓN DEL APRENDIZAJE EN EL CRONOTOPO DE LA ENSEÑANZA REMOTA DE EMERGENCIA: PERCEPCIONES DE TUTORAS EN UN INSTITUTO FEDERAL

Bertha Carolina Neves Valente[1]

Nádson Araújo dos Santos[2]

RESUMO
Este artigo define por objetivo analisar percepções de tutores do curso de especialização em Docência na Educação Profissional, em um Instituto Federal, acerca da avaliação da aprendizagem dos discentes no cronotopo do ensino remoto emergencial (ERE). Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso em que o corpus é constituído das respostas a um *survey*. Os resultados do estudo indicam que os tutores utilizaram diversos instrumentos avaliativos, tais como: fóruns, provas dissertativas e seminários. Os dados demonstram que eles perceberam desempenho aquém do esperado e não consideram ser possível realizar avaliação criteriosa dos discentes no ensino remoto emergencial.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação da Aprendizagem. Ensino Remoto Emergencial (ERE). Tutoria. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC).

ABSTRACT
This article aims to analyze the perceptions of tutors of the specialization course in Teaching in Professional Education, in a Federal Institute, about the assessment of student learning in the chronotope of emergency remote teaching. It is qualitative research of the case study type in which the corpus consists of the answers to a survey. The results of the study indicate that the tutors used different assessment tools, such as forums, essay tests and seminars. The data show that they perceived performance below expectations and do not consider it possible to carry out a careful assessment of students in emergency remote teaching.

KEYWORDS: Learning Assessment. Emergency Remote Teaching (ERT). Tutoring. Digital Information and Communication Technologies (DICT).

RESUMEN
El objetivo de este artículo es analizar las percepciones de tutores del curso de especialización en Magisterio en Educación Profesional, de un Instituto Federal, sobre la evaluación del aprendizaje de los estudiantes en el cronotopo de la enseñanza a distancia de emergencia (ERE). Se trata de una investigación cualitativa del tipo estudio de caso en la que el corpus está constituido por las respuestas a una encuesta. Los resultados del estudio indican que los tutores utilizaron varios instrumentos de evaluación, tales como: foros, ensayos y seminarios. Los datos muestran que percibieron un desempeño por debajo de las expectativas y no consideran posible realizar una

[1] Especialista em Docência na Educação Profissional pelo Instituto Federal de Alagoas (Ifac).
[2] Doutor em Educação (Ufal). Professor Adjunto do Centro de Educação, Letras e Artes (Cela) da Universidade Federal do Acre (Ufac) e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) na mesma instituição. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Linguagem (Gepel).

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 1, p. 102-118, jan./abr. 2023.
Recebido em: 15 abr. 2023 | Aceito em: 03 set. 2023

evaluación cuidadosa de los estudiantes en la enseñanza remota de emergencia.

PALABRAS CLAVE: Evaluación del aprendizaje. Enseñanza Remota de Emergencia (ERE). Tutoría. Tecnologías Digitales de la Información y la Comunicación (TDIC).

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Em 2020, o mundo vivenciou o início de uma pandemia que ainda perdura (WHO, 2020). No Brasil, que também enfrenta uma crise política e econômica, a pandemia da Covid-19, ocasionada pelo vírus SARS-CoV 2, forçou a adoção de medidas restritivas para a contenção da doença. Nesse contexto, diversos setores foram prejudicados, entre os quais, a educação foi um dos mais afetados, visto que todas as atividades presenciais em escolas, cursos técnicos e universidades foram paralisadas.

Para continuar funcionando nesse novo contexto, denominado como "novo normal", as instituições de educação básica e superior migraram as aulas para o formato Ensino Remoto Emergencial (ERE), que difere da Educação à Distância (EaD) pelo seu caráter circunstancial e por desconsiderar "[...] fatores como infraestrutura, preparo didático-pedagógico dos professores e condições de acesso dos alunos e dos professores" (SANTOS et al., 2021, p. 2).

Não obstante, essa migração ocasionou diversos questionamentos e inseguranças, tanto por parte dos alunos quanto dos professores, tendo em vista que todos tiveram que se adaptar a um novo formato de ensino virtual, sem ter o domínio suficiente das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Além disso, alguns cursos técnicos e superiores, por serem basicamente práticos e carecerem da presença do aluno em sala de aula e laboratórios têm enfrentado ainda mais desafios para se adaptarem a esse novo modelo de ensino.

Diante desse panorama, as instituições de ensino técnico têm procurado desenvolver estratégias que diminuam os prejuízos ocasionados pela pandemia à formação dos alunos. Uma dessas alternativas é a migração das aulas para o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Contudo, cabe questionar: como foi feita a transposição dessas aulas? Como professores e alunos percebem esse "novo" formato de ensino? Como tem sido a sua adaptação no que tange à avaliação da aprendizagem?

Partindo dessas indagações, foi formulado o seguinte problema de pesquisa: quais as percepções dos tutores do curso de especialização em Docência na Educação Profissional – IFAL acerca da avaliação discente durante o ERE na pandemia da Covid-19?

Essa pergunta desdobrou-se em objetivos de pesquisa, sendo o objetivo geral: analisar percepções de tutores do curso de especialização em Docência na Educação Profissional, em

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 1, p. 102-118, jan./abr. 2023.
Recebido em: 15 abr. 2023 | Aceito em: 03 set. 2023

um Instituto Federal, acerca da avaliação da aprendizagem dos discentes no cronotopo do ERE. E os objetivos específicos: relatar as experiências dos tutores em relação ao ERE; descrever os métodos de avaliação discente usados pelos tutores no ERE; conhecer as dificuldades dos tutores no que se refere à reformulação da avaliação da aprendizagem do curso através do ERE.

Acredita-se que é importante compreender como a avaliação da aprendizagem tem sido contemplada nesse novo formato de aulas, pois através desses indicadores é que será possível orientar a prática avaliativa dos tutores nesse novo contexto e, assim, alcançar um processo de ensino-aprendizagem significativo.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE COVID-19: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A crise sanitária ocasionada pela pandemia da Covid-19, que teve início na China e rapidamente se espalhou por todo o mundo, impactou de maneira grave a maioria dos setores da sociedade e exigiu dos governos a tomada de diversas medidas visando a contenção da doença. Essas determinações incluíram o fechamento temporário das instituições de ensino na maioria dos países, inclusive, no Brasil.

A paralisação das aulas em escolas e universidades brasileiras foi autorizada pelo Ministério da Educação, por meio da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, que dispôs sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a pandemia, visto que uma das únicas e principais formas de proteção ao contágio do vírus da Covid-19 é o distanciamento social. Com isso, as aulas que antes eram ofertadas no sistema presencial, passaram a acontecer em AVA ou através do ERE, efetuado por meio de aplicativos acessados por alunos e professores.

Nesse sentido, embora tenha sido uma medida necessária, essa ressignificação dos processos pedagógicos desenvolvidos pelas instituições de ensino ocasionou o afastamento entre docentes e discentes. Perante esse contexto, Santos et al., (2021) assinalam que a pandemia trouxe para a educação a necessidade de serem pensadas, em caráter de urgência, soluções de ensino que suportassem o isolamento social e que, ao mesmo tempo, garantissem os direitos de aprendizagem dos alunos.

Como já era esperado, essa não seria uma tarefa fácil, visto que proporcionar um ensino à distância requer infraestrutura, uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), utilização de AVA, infraestrutura institucional, suportes técnico e pedagógico aos

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 1, p. 102-118, jan./abr. 2023.
Recebido em: 15 abr. 2023 | Aceito em: 03 set. 2023

docentes, mediadores, tutores e materiais apropriados para este formato de ensino" (SANTOS et al., 2021). A saber, são esses fatores que diferenciam a Educação à Distância (EaD), que ocorre nos AVA e o ERE adotado pelas instituições nacionais de ensino como alternativa temporária à suspensão das aulas presenciais.

Além disso, a Ead está regulamentada pelo Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, e atualizada pelo Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que dispõe sobre o ensino à distância:

> Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017).

Assim, é possível diferenciar de forma clara ambos os processos de ensino, visto que a EaD é realizada em contextos de normalidade social e possui uma estrutura montada por profissionais especializados em ensino à distância, que dispõem de meio tecnológicos adequados à transmissão das aulas, além de professores especialistas nesse tipo de ensino. Por sua vez, o ERE consiste em uma solução temporária dada a uma emergência, como em pandemias, mas que é repleta de incertezas.

Nessa perspectiva, de acordo com Pasini, Carvalho e Almeida (2020), o ERE trouxe ao centro do debate educacional a necessidade de docentes e alunos aprenderem a utilizar as TDIC, uma discussão antiga que foi intensificada com a urgência de fazer uso pedagógico desses artefatos nas condições de ensino atual. Nesse sentido, como os autores assinalam, o contato com as tecnologias digitais, proporcionado pela necessidade de uma educação emergencial, causou uma estranheza em muitos alunos e professores, visto que não houve um tempo hábil para aprender a lidar com tantas mudanças e informações.

Como elencado, essas dificuldades são encontradas em todos os níveis de ensino, incluindo os cursos técnicos e superiores, e são compartilhadas por professores e alunos. Além disso, se referem a diferentes aspectos do processo de ensino-aprendizagem, entre os quais tem destaque a avaliação. Sabe-se que a avaliação sempre foi discutida no meio educacional como um fenômeno abstruso, embora essencial à efetivação da aprendizagem. Entretanto, com o advento do ensino remoto, esse processo adquiriu ainda mais complexidade, demandando dos professores a reorganização das suas práticas.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 1, p. 102-118, jan./abr. 2023.
Recebido em: 15 abr. 2023 | Aceito em: 03 set. 2023

Conforme Araújo *et al*., (2020), é de suma importância discutir sobre a avaliação da aprendizagem nesse novo contexto de ensino-aprendizagem, pois é a avaliação que irá possibilitar o feedback das estratégias de ensino e rotas de aprendizagem escolhidas pelo professor no ensino remoto. Além disso, o sentido da avaliação da aprendizagem durante o ensino remoto é de mediação, isto é, tem como objetivo principal valorizar "[...] os esforços de cada aluno, no sentido de não ampliar a reprovação e a evasão escolar; mas, de manter vínculos positivos e promover as aprendizagens essenciais que são possíveis para o momento" (ARAÚJO et al., 2020, p. 5). Para que esse paradigma seja efetivado, o Parecer CNE/CP nº 11/2020 orienta que as estratégias avaliativas adotadas pelas instituições de ensino nesse período de aulas remotas levem em consideração o caráter formativo, processual e qualitativo dessa prática.

No que tange à educação à distância, essa nova configuração também trouxe algumas incertezas e desafios, pois mesmo funcionando de forma online, o que permitiu a continuidade das aulas, a pandemia afetou o sistema de avaliação desses cursos, que geralmente se dava de forma presencial, em conformidade com a LDB (BRASIL, 1996). Dessa maneira, mesmo tendo todo o aparato tecnológico para dar continuidade às atividades didático-pedagógicas dos cursos, essas modalidades de educação tiveram que suspender as avaliações presenciais nos polos de apoio, tendo em vista o risco de contágio do Coronavírus.

Destarte, segundo Paschoalino, Ramalho e Queiroz (2020, p. 116), esse novo cenário desencadeou reflexões mais aprofundadas acerca da "[...] importância da avaliação, dos critérios para a sua elaboração e, sobretudo, sobre a legitimidade e fidedignidade da ação de avaliar à distância". Desse modo, esses novos vieses representaram um desafio para o professor, que precisou reinventar as metodologias de avaliação que já utilizava, desenvolvendo outros meios de avaliar o seu aluno à distância. Não obstante, criar outras formas de avaliação implica em revisitar as concepções de ensino e aprendizagem que os professores compartilham e que influenciam de maneira direta as suas escolhas avaliativas. Acerca disso, Fonseca (2021, p. 24) reflete que:

> Neste contexto de mudanças do meio presencial para o remoto, desafios como repensar as práticas pedagógicas e avaliativas e o reposicionamento do papel do professor, agora como um mediador, mostram-se como as principais dificuldades encontradas por muitos professores. [...] repensar as práticas avaliativas vai além das questões do que, para que, por que e como avaliar; significa também colocar no centro das discussões a estrutura dos processos de ensino-aprendizagem, repensando a avaliação além da compreensão como única "prova" no sentido clássico.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 1, p. 102-118, jan./abr. 2023.
Recebido em: 15 abr. 2023 | Aceito em: 03 set. 2023

Isso significa que a avaliação da aprendizagem deve ser compreendida como parte indissociável de todo o processo de ensino-aprendizagem, perpassando toda a ação didática do professor e tendo como principal finalidade a aprendizagem do aluno. Nesse sentido, reforça-se a complexidade e a necessidade de reformular a avaliação da aprendizagem em meio a esse novo formato de ensino. Acerca disso, Engue e Freitas (2020) refletem que, apesar de todos os esforços dos governos no que diz respeito à criação de estratégias para garantir a continuidade das aulas, existe uma ausência de diretrizes específicas em relação à avaliação, ou seja, tem-se deixado sob a incumbência exclusiva do professor a tarefa de reformular a avaliação da aprendizagem para o ensino remoto.

Conforme o estudo supracitado, essa atribuição tem sido motivo de preocupação entre os professores, visto que muitos não têm certeza sobre quais métodos são válidos para verificar a aprendizagem do aluno à distância e de como podem adequar para o novo contexto as práticas avaliativas que já utilizavam antes da pandemia. Como já elencado, essa preocupação é ainda mais latente nos cursos técnicos e superiores que envolvem disciplinas e avaliações práticas, como evidenciado no estudo de Kubrusly et al., (2021), que avaliaram os resultados da implementação da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) durante o ERE no curso de Medicina de um centro universitário em Fortaleza.

De acordo com o estudo mencionado, a pandemia da Covid-19 representou um grande desafio para as instituições de ensino técnico e superior, pois estas tiveram um curto espaço de tempo para fazer a transição do ensino presencial para o ERE, tendo em vista que esta era a única forma de reduzir os prejuízos educacionais aos alunos. Todavia, como continuam: "a demanda de soluções rápidas e, por vezes, improvisadas, realizadas em circunstâncias desfavoráveis, determinou inquietações e reflexões" (KUBRUSLY et al., 2021, p. 2), especialmente no campo da avaliação, pois os tutores não tinham prática com o ensino remoto e, com isso, sentiram dificuldade em realizar avaliações formativas.

Avaliar formativamente o aluno implica em acompanhá-lo durante todo o processo de ensino-aprendizagem, sendo a interação professor-aluno essencial a esse movimento. Em consonância com essa visão, Vasconcellos (2005, p. 103 *apud* ARAÚJO *et al.,* 2020, p. 5) assinala que "[...] a avaliação processual contínua, é essa atenção e ocupação permanente do professor com a apropriação efetiva do conhecimento, por parte do aluno, [...] é uma postura, um compromisso durante todo o processo de ensino-aprendizagem". O ensino remoto prejudica a efetivação desse processo pela falta de interação presencial entre alunos e professores, que se faz necessária à socialização e compreensão das expectativas de cada um (FONSECA, 2021).

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 1, p. 102-118, jan./abr. 2023.
Recebido em: 15 abr. 2023 | Aceito em: 03 set. 2023

Rondini, Pedro e Duarte (2020) concordam com essa perspectiva ao averiguarem a dificuldade de professores em se apropriarem das TDIC, pois elas são essenciais nesse novo formato avaliativo. Segundo os autores, é preciso levar em consideração dois aspectos importantes a esse contexto: o primeiro é que os professores não tiveram formações específicas para a utilização dessas tecnologias em suas atividades pedagógicas; o segundo refere-se à falta de equipamentos tecnológicos e outros recursos digitais por parte das instituições de ensino e dos próprios alunos (internet e softwares, por exemplo), por isso, a avaliação da aprendizagem pensada para o ensino remoto precisa levar em consideração esses diferentes contextos.

Porém, como ressaltado pelos autores, o desafio maior do professor em relação à avaliação da aprendizagem no ensino remoto não é saber lidar com as TDIC, mas conseguir utilizá-las de modo didático e com vistas a uma educação que favoreça a autonomia e a criticidade do estudante. Sendo assim,

> Há que se considerar que a mera inserção das tecnologias digitais não melhora a qualidade e os processos educacionais. É preciso refletir criticamente sobre a realidade dos nossos estudantes, seus conhecimentos prévios e a relação entre os recursos tecnológicos e os objetivos de aprendizagem (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020, p. 6).

Em outras palavras, considerando que a missão principal da educação, de modo geral, é formar sujeitos críticos que contribuam para uma sociedade mais sustentável e igualitária, é esperado que, mais do que nunca, a avaliação da aprendizagem esteja direcionada para as dimensões prática e humana, perpassando assim a compreensão de meio para mensurar a aprendizagem. De qualquer forma, é inegável que, mesmo em um cenário, que já ocorre, de retorno das aulas presenciais, se faz necessário repensar o papel da avaliação com vistas a uma educação transformadora e humana.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo direcionado a analisar percepções de tutores do curso de especialização em Docência na Educação Profissional, em um Instituto Federal, acerca da avaliação da aprendizagem dos discentes no cronotopo do ERE. A pesquisa é de natureza qualitativa de abordagem descritiva. Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 32), a abordagem qualitativa deve ser utilizada quando o pesquisador pretende aprofundar-se na compreensão de um grupo social ou fenômeno, pois esta "[...] preocupa-se com aspectos da realidade que não

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 1, p. 102-118, jan./abr. 2023.
Recebido em: 15 abr. 2023 | Aceito em: 03 set. 2023

podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais". Portanto, este estudo atende aos objetivos da pesquisa descritiva, tendo em vista que buscou trazer à tona a descrição de uma determinada realidade.

Como já elencado, a pesquisa apresenta como lócus o Instituto Federal de Alagoas – IFAL e os sujeitos participantes são os tutores do curso de especialização em Docência na Educação Profissional. O referido curso, que ofertava aulas e avaliações presenciais, também precisou substituir esses momentos por atividades não presenciais durante o período da pandemia, conforme ato normativo institucional. Assim, de início, foi feito o contato com todos os tutores do referido curso, com o objetivo de convidá-los a participar da pesquisa. Após o aceite destes em fazer parte do estudo, enviamos por e-mail um questionário do tipo survey, elaborado no *Google Forms.* É válido mencionar que o anonimato dos tutores foi preservado, de modo que os seus nomes não constam nos questionários.

O *survey* se constituiu de 11 (onze) perguntas com o objetivo de conhecer a percepção dos tutores acerca das avaliações discentes durante a pandemia, focalizando as dificuldades de adaptação, a (in)eficácia do ERE e as práticas avaliativas online adotadas pelos tutores. Para tanto, as perguntas do questionário foram são do tipo fechadas e abertas. Através das respostas obtidas no questionário, realizamos a tabulação e análise dos dados, utilizando-se o software Excel 2010 e alguns resultados em forma de gráficos. Para a organização, sistematização e análise dos dados utilizamos a técnica análise do conteúdo (AC) de Bardin (2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa buscou analisar percepções de tutores do curso de especialização em Docência na Educação Profissional, em um Instituto Federal, acerca da avaliação da aprendizagem dos discentes no cronotopo do ERE. Inicialmente, foram coletadas informações básicas sobre o perfil dos sujeitos da pesquisa, incluindo faixa etária e gênero, e posteriormente foram aplicadas as questões referentes às experiências desses profissionais com o ensino remoto e, em específico, com avaliação da aprendizagem durante a pandemia.

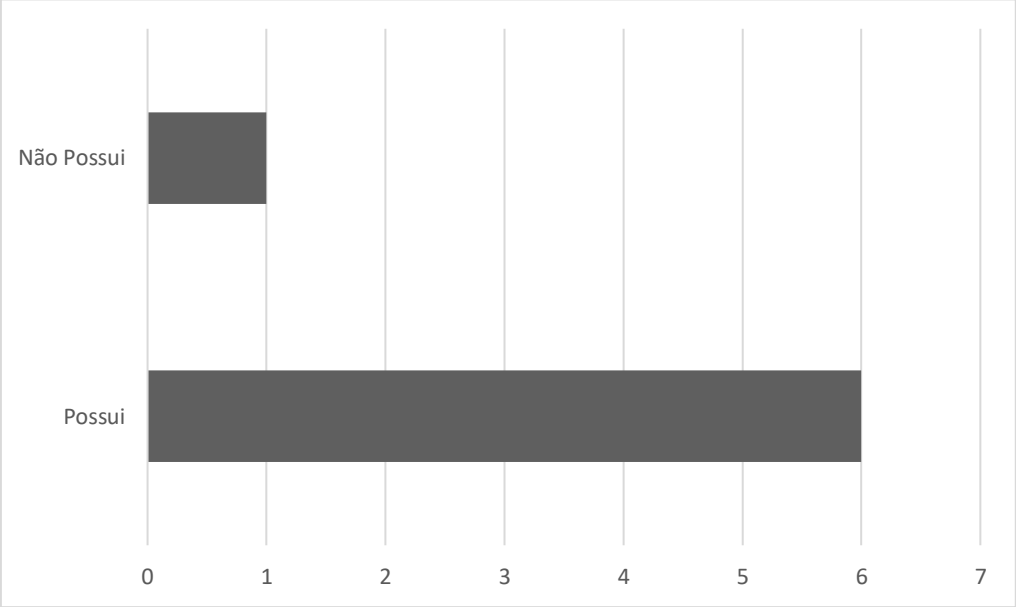
As respostas dos participantes foram tabuladas em forma de gráficos e analisadas a seguir. Participaram da pesquisa sete tutores do curso de especialização em Docência na Educação Profissional - IFAL. Do total da amostra, cinco tinham entre 30 e 40 anos, um tinha entre 50 e 60 anos e um entre 60 e 70 anos, sendo cinco deles do gênero feminino e dois do gênero masculino.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 1, p. 102-118, jan./abr. 2023.
Recebido em: 15 abr. 2023 | Aceito em: 03 set. 2023

Ao serem questionados sobre o tempo de experiência como tutores no curso, que vinha sendo ofertado de forma híbrida, aulas remotas e avaliações presenciais. Três deles informaram que possuíam entre um e dois anos de experiência; um tutor respondeu que tinha menos de um ano; um outro informou que atua há pelo menos de dois a cinco anos; outro informou que acumula entre cinco e dez anos de experiência; apenas um deles possui mais de dez anos de experiência como tutor no curso híbrido (remoto/presencial).

Como pode ser observado, uma parcela dos profissionais, três deles, possui pouca experiência no ensino remoto, que provavelmente foi adquirida com a necessidade trazida pelo contexto pandêmico. Entretanto, uma outra parte dos tutores já possuía uma larga experiência com esse formato de ensino, o que nos leva a refletir sobre a relação que eles mantêm com as TDIC. Segundo Rondini, Pedro e Duarte (2020), apesar do pouco investimento na formação dos professores e na inserção das TDIC na educação, percebe-se que há um crescente interesse dos próprios profissionais no sentido de buscar aprofundar o diálogo com essas tecnologias, visto que se configuram como demandas emergentes na sociedade atual. Visando aprofundar essa discussão, questionamos quais as experiências prévias dos tutores em relação à tecnologia e obtivemos as seguintes respostas:

GRÁFICO 1: Experiência prévia dos participantes com as TDIC



Fonte: dados da pesquisa (2022).

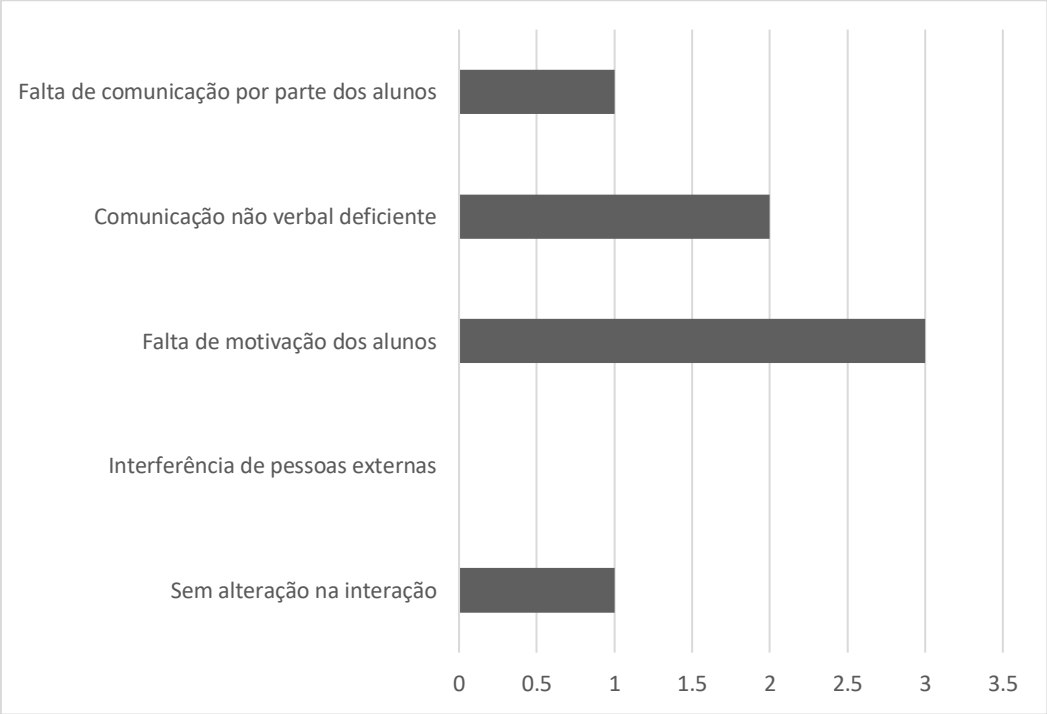
Como podemos constatar, apenas um tutor não tinha contato com as TDIC no período anterior à pandemia. Podemos, pois, inferir que para esse profissional a necessidade de aderir

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 1, p. 102-118, jan./abr. 2023.
Recebido em: 15 abr. 2023 | Aceito em: 03 set. 2023

ao ensino remoto constituiu-se como um desafio ainda maior que para aqueles que já lidavam com os artefatos tecnológicos em sua prática pedagógica. Contudo, como observado por Pimenta e Sousa (2021), a pandemia ocasionou uma abrupta mudança que se estendeu a todos os sujeitos educacionais, especialmente porque transformou as relações sociais e afetivas que se davam no ambiente educacional. Dessa forma, pode-se afirmar que a mudança no formato de interação tutor-aluno trouxe impactos para todos os envolvidos, por isso, buscamos saber quais foram os principais fatores que interferiram na interação dos tutores com os discentes durante o ensino remoto.

Assim, para três dos tutores, a falta de motivação dos alunos foi um aspecto que atrapalhou as aulas remotas; por outro lado, a comunicação não verbal deficiente foi citada por dois dos tutores; enquanto um acredita que a falta de comunicação mais frequente por parte dos alunos foi o que mais prejudicou o andamento das aulas remotas. Por fim, apenas um dos tutores afirmou não ter sentido nenhuma alteração na interação com os seus alunos. A partir desses dados, podemos constatar que, de modo geral, a pandemia causou um impacto significativo na relação professor-aluno.

GRÁFICO 2: Principais fatores que interferiram na interação tutor-aluno no ERE.



Fonte: dados da pesquisa (2022).

Partindo desses resultados, pressupomos que o desafio de ensinar de maneira remota

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 1, p. 102-118, jan./abr. 2023.
Recebido em: 15 abr. 2023 | Aceito em: 03 set. 2023

causou sentimentos diversos a esses profissionais, pois, como assinalado por Barbosa, Viegas e Batista (2020), eles tiveram que atravessar, em meio a uma pandemia, uma abrupta mudança no seu modelo de ensino e na vida. Por isso, solicitamos que os tutores expressassem as suas percepções, medos, desafios, significados e realizações nos momentos de tutoria à distância, durante o isolamento social. Assim, em suma, eles responderam que, apesar do medo de não dar conta das atribuições requeridas pelo ensino à distância, foi possível ressignificar a prática pedagógica e perceber o esforço dos alunos nas atividades propostas. Nesse sentido, conforme a compreensão de um dos tutores:

QUADRO 1: Narrativas dos sujeitos da pesquisa

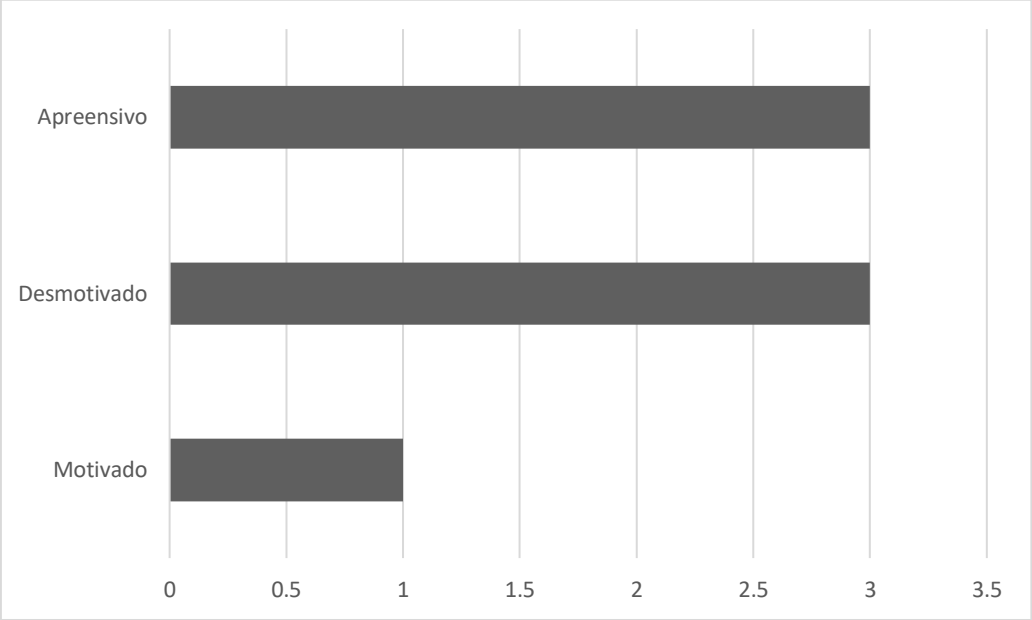
(O ensino remoto) Foi uma experiência rica de situações, os alunos, apesar das circunstâncias da pandemia, se esforçaram para manter o ânimo e houve apoio mútuo entre todos nós, o que nos mostra o quanto a educação tem o poder de ressignificar a vida, mas, também tivemos algumas dificuldades quanto ao cumprimento da organização geral do curso (cumprimento de prazos), tanto por parte dos alunos como por parte de professores. No geral, foi mais uma excelente experiência em que pude aprender e ensinar.

Fonte: dados da pesquisa (2022)

No quadro 2, podemos identificar que o sujeito da pesquisa faz menção à dificuldade de cumprir os prazos definidos pelo curso durante a pandemia, tanto por parte dos alunos como dos professores. Essa questão pode ser, então, apontada como um dos desafios da tutoria durante o ensino remoto. Além dessa dificuldade, outro tutor mencionou o desafio de avaliar o desenvolvimento dos discentes de maneira remota, sem o contato presencial. Perante essa realidade, três dos tutores afirmaram que sentiram apreensivos em relação ao enfrentamento desse novo contexto; paralelamente, três dos tutores se sentiram desmotivados nesse processo, enquanto um se considerara motivado diante desse novo desafio.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 1, p. 102-118, jan./abr. 2023.
Recebido em: 15 abr. 2023 | Aceito em: 03 set. 2023

GRÁFICO 3: Sentimentos relacionados aos novos desafios educacionais.

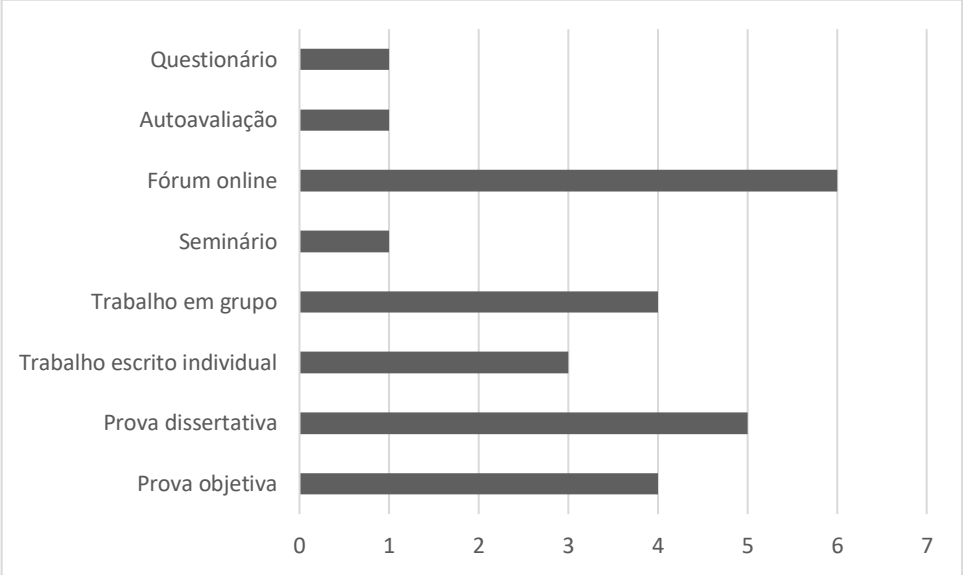


Fonte: dados da pesquisa (2022).

Como tem sido exposto na literatura (ENGUE; FREITAS, 2020; FONSECA, 2021), a avaliação da aprendizagem se configura como um dos aspectos que impactaram o processo de ensino-aprendizagem, por conseguinte, trouxe diversas inquietações a professores e alunos, como os sentimentos de apreensão e desmotivação citados pelos sujeitos da pesquisa. Diante do ato normativo que realocou as avaliações do Curso de Especialização em Docência na Educação Profissional - IFAL para o formato remoto, foi preciso adequar os métodos avaliativos antes utilizados ou mesmo fazer uso de novos métodos. Desse modo, os principais recursos de avaliação usados pelos tutores durante o ERE foram os seguintes:

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 1, p. 102-118, jan./abr. 2023.
Recebido em: 15 abr. 2023 | Aceito em: 03 set. 2023

Gráfico 4: Métodos de avaliação da aprendizagem utilizados pelos tutores durante o ERE



Fonte: Os Autores (2022).

Como podemos observar, uma grande parte dos tutores continuaram a fazer uso da prova objetiva e dissertativa (71,4%), além de 14,3% que afirmaram ter realizado, no geral, provas com questões. Contudo, outros instrumentos avaliativos foram adicionados a esse processo, como o trabalho escrito (42,9%) e o trabalho em grupo (57, 1%). Ainda, os fóruns obtiveram a maior adesão dos tutores nesse período (85,7%), enquanto a autoavaliação e os seminários foram usados por 14,3% (cada) do total da amostra. Com base nesses resultados, pode-se compreender que os tutores buscaram fazer uso de instrumentos avaliativos mais diversificados e que estão imbricadas com as TDIC. Araújo et al., (2020) também averiguaram tal movimento, tendo constatado também que, para reinventar os processos de avaliação no ensino remoto, os professores devem fazer uso de diversas estratégias de ensino aliadas ao uso das TDIC.

Entretanto, como constatado por Araújo et al. (2020, p. 2), "[...] apesar dos professores estarem utilizando os artefatos digitais no processo avaliativo, ainda há dificuldades encontradas para o sucesso do processo ensino e aprendizagem no ensino remoto". Diante disso, buscamos averiguar se esses resultados se repetem na realidade investigada e, para tanto, questionamos a percepção dos tutores em relação ao desempenho dos discentes nas avaliações durante o ERE, que consideraram que eles foram parcialmente dedicados (71,4%) ou altamente dedicados (28,6%).

Embora este estudo não abarque as questões sociais imbricadas na diminuição do rendimento e participação dos discentes nas aulas remotas, é importante considerar esse aspecto, pois como afirmam Pimenta e Sousa (2021, p. 13), fatores diversos podem ter

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 1, p. 102-118, jan./abr. 2023.
Recebido em: 15 abr. 2023 | Aceito em: 03 set. 2023

prejudicado o desempenho dos estudantes nas avaliações, como:

QUADRO 2: Narrativas dos sujeitos da pesquisa

dificuldades de acesso a recursos e condições, especialmente a ferramentas tecnológicas, por parte tanto dos estudantes quanto de professores; lacunas de formação para que docentes pudessem lidar com o ensino remoto e, ao mesmo tempo, desenvolver metodologias de ensino capazes de motivar a participação dos estudantes nas atividades propostas; orientações pouco estruturadas sobre os processos avaliativos a serem conduzidos por professores e escolas; dentre outros.

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Diante desses fatos, averiguamos se, na compreensão dos tutores, é possível realizar uma avaliação efetiva do desenvolvimento dos discentes somente a partir de avaliações remotas, assim, para 57,1% dos tutores não é possível e 42,9% acreditam que talvez este seja um processo viável.

Ao aprofundarmos esse posicionamento dos tutores em relação à avaliação, identificamos que para eles a eficiência da avaliação está condicionada ao contato direto com o discente, pois isso facilita a mediação pedagógica do professor e impede que os alunos façam uso das facilidades proporcionadas pelo ambiente online, buscando respostas, por exemplo. Assim, conforme as respostas dos sujeitos da pesquisa, a distância atrapalha uma avaliação mais detalhada, isto é, processual e contínua.

Sabemos que, de fato, o contexto pandêmico e o ensino remoto tornaram mais complexo o ato avaliativo, como também foi constatado por Fonseca (2021), que afirma que o ensino remoto exigiu a utilização de uma avaliação diferenciada em termos de educação superior, pois foi necessário que os professores avaliassem habilidades outras que ultrapassassem os conceitos, teorias e práticas que eram avaliadas no ensino presencial. Contudo, segundo a autora, mesmo que a relação presencial entre professor e aluno seja essencial no processo avaliativo, pois ela possibilita a socialização e o conhecimento das expectativas de cada um, é sim possível realizar uma avaliação qualitativa.

As possibilidades da avaliação remota foram destacadas também no estudo de Rondini, Pedro e Duarte (2020, p. 1), que concluíram que "o período desafiador pode também ser promissor para a inovação da educação, indicando que os recursos tecnológicos poderão se tornar grandes aliados no processo de ensino-aprendizagem em todos os níveis de ensino". Nesse sentido, podemos dizer que houve uma ressignificação da avaliação no processo de ensino-aprendizagem, ainda que essa transformação encontre resistências. Como visto, o

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 1, p. 102-118, jan./abr. 2023.
Recebido em: 15 abr. 2023 | Aceito em: 03 set. 2023

contexto atual trouxe vários desafios à avaliação discente no ensino superior, porém, pode contribuir para que esse processo e seus objetivos sejam repensados perante a aprendizagem dos discentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou dar voz aos tutores de um curso de especialização em Docência na Educação Profissional, no intuito de compreender as concepções destes em relação ao ensino remoto e, de modo específico, à avaliação da aprendizagem à distância. Pretendeu-se, pois, responder à seguinte pergunta de pesquisa: quais as percepções de tutores do curso de especialização em Docência na Educação Profissional, de um Instituto Federal, acerca da avaliação da aprendizagem dos discentes no cronotopo do ERE.

Diante do questionamento levantado, averiguou-se que a grande maioria dos tutores já possuía experiência prévia com as TDIC e apenas uma pequena parcela passou a ter contato com essas ferramentas após o ensino remoto. De acordo com os dados coletados, a ausência/baixa motivação dos discentes durante o ensino remoto e a dificuldade na interação tutor-aluno nesse período foram obstáculos que interferiram no processo de ensino-aprendizagem.

Por causa disso, diversos sentimentos foram experienciados pelos tutores durante o ensino remoto, como medo de não superar os desafios, de não dar conta dos prazos expedidos pela faculdade, desmotivação e apreensão. Por outro lado, alguns tutores relataram que se sentiram motivados diante dos desafios propostos por esse novo formato de ensino, encontrando no momento uma oportunidade de ressignificarem a sua prática de ensino e avaliativa.

Acerca da avaliação da aprendizagem, objeto deste estudo, os recursos avaliativos mais utilizados pelos tutores durante o ensino remoto foram os fóruns, a prova dissertativa e a prova objetiva. Além destes, foram usados também trabalhos escritos individuais e em grupo, seminários e autoavaliação, o que indica que foi feito bastante uso das novas tecnologias da informação e comunicação durante as aulas remotas. Todavia, apesar de fazerem uso de avaliações diferenciadas nesse período, a maioria dos tutores sinalizou que o desempenho e a dedicação dos discentes nas avaliações remotas foi parcial.

Diante disso, para mais da metade dos tutores, não é possível avaliar de maneira eficiente a aprendizagem dos discentes no formato remoto, pois conforme explicitaram em suas respostas, a avaliação da aprendizagem demanda a mediação pedagógica e o contato direto com

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 1, p. 102-118, jan./abr. 2023.
Recebido em: 15 abr. 2023 | Aceito em: 03 set. 2023

os estudantes, além de que à distância, os estudantes têm acesso a facilidades trazidas pela internet, as quais dificultam uma análise acertada do seu desenvolvimento.

Perante os resultados coletados, concluímos que a avaliação discente no ensino remoto requer habilidades que vão além da utilização de metodologias avaliativas baseadas nas tecnologias digitais, demandando do professor a transformação da sua prática de ensino e, sobretudo, a ressignificação do ato de avaliar como um processo que se dá durante todo o processo de ensino e que vai além da verificação da aprendizagem de conceitos. Por fim, ressaltamos que o presente estudo não esgota a discussão do tema elencado, abrindo espaço para novas pesquisas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Zilda Tizziana Santos de.; CAVALCANTI, Ágata Laisa Laremberg Alves.; PÁDUA, Carlos Alberto Lima de Oliveira.; FRANÇA-CARVALHO, Antônia Dalva. **Ensino remoto e avaliação da aprendizagem**: estratégias adotadas por professores da rede de ensino da educação básica no Piauí. VII Congresso Nacional de Educação – CONEDU, 2020.

BARBOSA, André Machado; VIEGAS, Marco Antônio Serra.; BATISTA, Regina Lúcia Napolitano Felício Felix. **Aulas presenciais em tempos de pandemia:** relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. Rev. Augustus, v. 25, n. 51, p. 255-280, jul./out. 2020.

BARDIN. Laurence. **Análise do conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996**. Brasília, 1996.

BRASIL (b). **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19**. Ministério da Educação - MEC. Disponível em: <https://www.mec.gov.br/> Acesso em: 26 de maio de 2021.

BRASIL**. Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005. (Revogado)**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

ENGUE, Maria Aparecida Souza; FREITAS, Edilene Aparecida Simão. A avaliação da aprendizagem durante a pandemia de Covid-19. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT**. n. 2., 2020.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 1, p. 102-118, jan./abr. 2023.	
Recebido em: 15 abr. 2023	Aceito em: 03 set. 2023

FONSECA, Ione Barbosa. Ensino superior: reflexões sobre a avaliação no ensino remoto. **Educação e Ensino Superior Online,** v. 1, n. 1, jan./abr., p. 23-31, 2021.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

KUBRUSLY, Maurício; COELHO, Raquel Autran.; AUGUSTO, Kristopherson Lustosa.; SANTOS, Daniela Costa de Oliveira.; OLIVEIRA, Cláudia Maria Costa de. Percepção docente sobre a Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino remoto durante a pandemia COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, 2021.

PASCHOALINO, Jussara Bueno de Queiroz.; RAMALHO, Maria Lúcia; QUEIROZ, Virgínia Coeli Bueno de. Trabalho docente: o desafio de reinventar a avaliação em tempos de pandemia**. Revista LABOR**, Fortaleza (CE), v. 1, n. 23, p. 113-130, jan./jun. 2020.

PASINI, Carlos Giovani Delevati.; CARVALHO, Élvio de; ALMEIDA, Lucy Hellen Coutinho. **A educação híbrida em tempos de pandemia:** algumas considerações. Universidade Federal de Santa Maria, 2020.

RONDINI, Carina Alexandra; PEDRO, Ketilin Mayra.; DUARTE, Cláudia dos Santos. **Práxis docente e a pandemia do Covid-19:** percepções dos professores. Anais do CIET: EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância), São Carlos, ago. 2020. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1664>. Acesso em: 28 jan. 2022.

PIMENTA, Cláudia Oliveira.; SOUSA, Sandra Záquia. Avaliação em tempos de pandemia: oportunidade de recriar a escola. **Estud. Aval. Educ**., São Paulo, v. 32, 2021.

SANTOS, Lúcia Rocha dos.; ALBUQUERQUE, Cleide Ferreira da Silva; VEIGA, Luciana Lima de Albuquerque da; PEIXOTO, Maurício Abreu Pinto. O Ensino Remoto Emergencial na perspectiva da Metacognição: Análise da percepção de alunos de um curso técnico em enfermagem. **EaD em Foco**, v. 11, n. 2, e1260, 2021.

WHO. **World Health Organization**. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novelcoronavirus-2019> Acesso em: 23 mai. 2021.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 1, p. 102-118, jan./abr. 2023.
Recebido em: 15 abr. 2023 | Aceito em: 03 set. 2023